



### **TÍTULO DO PROGRAMA**

Lima Barreto

**Série:** Mestres da Literatura

### **SINOPSE DO PROGRAMA**

Lima Barreto foi um neto de escravos que rompeu os preconceitos do final do século dezenove e inovou a literatura brasileira. Com linguagem informal para a época, Lima Barreto pensava o Brasil a partir de crônicas sobre a vida no Rio de Janeiro. Criou personagens urbanos e personagens que denunciavam as injustiças e os desmandos da jovem república. O mais famoso deles foi Policarpo Quaresma, um grande idealista brasileiro. No trabalho de Língua Portuguesa e História os professores convidados estudam as crônicas de Lima Barreto e propõem uma atividade que busca os temas do autor cria novas crônicas com a atualidade.

### **Professores**

Clemari Ribeiro – Língua Portuguesa

Júlio Farias – História

### **TÍTULO DO PROJETO**

**Lima Barreto, passado e presente**

### **❖ APRESENTAÇÃO**

Língua Portuguesa e História são disciplinas que podem ajudar a sintetizar a contribuição da obra de Lima Barreto para a Literatura Brasileira, bem como o momento de sua produção e também a construção da República brasileira a partir do início do século XX. Suas crônicas, em especial, são um elemento que privilegia o cotidiano do Rio de Janeiro dos anos 10 do século passado. Um apelo à percepção da forma e dos elementos de sua construção pode associar vários conteúdos entre as duas disciplinas contempladas, como: notícias,



crônicas, linguagem formal e informal, variante linguística histórica, Realismo/Pré-modernismo, República Velha, cotidiano e permanências.

## ❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA HISTÓRIA

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Os livros de História estão recheados de fatos e eventos sobre um dos mais ricos temas, amplamente trabalhado pela historiografia da História do Brasil: a construção da República. Tal presença, entretanto (em especial nos livros didáticos), mostra-se privilegiada pelas dimensões política e econômica. A importância dessa abordagem é inegável, mas pode distanciar os eventos de sua humanidade no sentido dinâmico do cotidiano. Esses elementos cotidianos, bem como as permanências socioculturais, podem ser procurados e trabalhados em conjunto com a historiografia tradicional, completando a percepção desse tempo histórico.

#### Material

- Livro didático;
- Crônicas selecionadas pelo professor.

Assim, procura-se, tanto no documentário, quanto em algumas crônicas selecionadas de Lima Barreto, as chaves e pontes para uma compreensão “global” da chamada República Velha brasileira. Tais crônicas caracterizam-se pela percepção cotidiana e crítica da cidade a partir do comentário sobre notícias discutidas na imprensa da época. São uma espécie de “documento do documento” que, em si, pode ser apresentado aos alunos de forma que os façam perceber o quanto a intervenção na realidade de seu entorno, os centraliza enquanto sujeitos históricos.

Tal mergulho nas relações sociais, familiares, e entre o Estado e o sujeito “normal”, desvendam um Rio de Janeiro (e um Brasil) que

#### Etapas

- Aula sobre a República Velha;
- Apresentação das crônicas e leitura pelos alunos;
- Associação dos elementos da crônica com aspectos das aulas e do livro didático;
- Discussão sobre as permanências, os pontos comuns das narrativas com os fatos.



de tão comum, torna-se fantástico! Esses elementos foram trabalhados pelo historiador Nicolau Sevcenko (que aparece no documentário) em sua obra “*Literatura como missão*”, marco da História da cultura e da historiografia brasileira.

Antes de prosseguirmos, uma ressalva: na atividade interdisciplinar exposta mais à frente nessa ficha, será feita a sugestão de uma aula sobre a República Velha e seus elementos característicos: a proteção ao café, as oligarquias em ação no Café-com-leite e no voto de cabresto, os movimentos sociais como a Revolta da Vacina, entre outros, que certamente cada professor poderá escolher e enriquecer com sua experiência, isso não pode ser esquecido! No entanto, procuraremos nas crônicas de Lima Barreto elementos que possam ser cruzados com a abordagem tradicional político-econômica, afinando o “clima” desejado para o trabalho.

As três crônicas que serão citadas como exemplos nesse trabalho pertencem ao título *Crônicas*, disponível no portal do *Domínio público*, em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=7555](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7555), acessado em 28/11/2011.

Na crônica *O caso do mendigo* (1911), Lima Barreto explana de forma divertida suas opiniões sobre um mendigo que, preso, descobriu-se portador de significativa soma em dinheiro. Descrevendo o elitismo das leis da época, são tocados ao menos três pontos importantes que podem ser entrelaçados à História constante nos livros didáticos, nas seguintes passagens:

“*Quem seria esse cego antes de ser mendigo? Certamente um operário, um homem humilde, vivendo de pequenos vencimentos, tendo às vezes falta de trabalho é uma chave para o tratamento da questão operária, sempre trabalhada na perspectiva do anarquismo ou do socialismo, mas agora pode ser vista sob outra ótica.*”

“*De resto, ele era espanhol, estrangeiro, e tinha por dever voltar rico. Um acidente qualquer tirou-lhe a vista, mas lhe ficou a obrigação de enriquecer*” o que nos apresenta um aspecto da imigração e da forma



com que sua propaganda permeava o imaginário social, sendo este outra tema fundamental a ser tratado no período.

*“(...) leia o ensinamento que o governo da República dá... aos outros, através dos seus vinténs: ‘A economia é a base da prosperidade’.”* As reticências passam uma posição sobre a postura econômica do governo, que economizava nas ações sociais, mas não na proteção aos cafeicultores.

Já na crônica *15 de Novembro* (1921), quando é feito um balanço da República, prestes a completar seus 32 anos, há uma passagem especialmente importante a ser trabalhada, quando comenta a questão eleitoral:

*“Não se discutia uma questão econômica ou política; mas um título do Código Penal. Pois é possível que, para a escolha do chefe de uma nação, o mais importante objeto de discussão seja esse?”*

Trata-se do episódio conhecido como “reação republicana”, quando o clube militar posiciona-se contra a posse de Artur Bernardes, candidato do Café-com-leite que havia vencido a primeira coalisão eleitoral contra o domínio desses dois estados, na figura de Nilo Peçanha, envolvendo o famoso episódio das “cartas falsas”. As ações do governo contra o Clube Militar deram origem a dissidências nas forças armadas, que serão uma das sementes do movimento tenentista!

Em *A Lei* (1915) é comentada uma tragédia urbana, quando um aborto termina em suicídio da parteira, mas as reflexões sobre esse cotidiano vão além:

*“O caso se complica com uma gravidez e para que a lei, baseada em uma moral que já se findou, não lhe tire a filha, procura uma conhecida, sua amiga, a fim de provocar um aborto de forma a não se comprometer.”*

É flagrante a crítica à dissociação das leis com a realidade do povo, além de mostrar profundamente as práticas cotidianas, a *História Privada*. O texto ainda provoca a análise da permanência de valores religiosos impregnados nas leis de Estado, mesmo após a dissociação entre Igreja e Governo, tão alardeadas em relação à república como um rompimento.

Dessa forma, fica evidente a possibilidade de que sejam percebidas





permanências na natureza das questões discutidas, o cotidiano nas narrativas, além de uma rica “micro-história” da sociedade republicana carioca, que enriquece a História didática e factual. Todas as possibilidades são importantes, sem hierarquia. A leitura dessas crônicas pelo professor e sua seleção para o trabalho com os alunos é muito prazerosa. Além de tudo, são textos curtos e coesos que podem enriquecer, portanto atraentes aos adolescentes, mesmo os menos “leitores”. Confesso que, antes de iniciar esse trabalho, não as conhecia, e agora fazem parte do meu repertório didático. Tenho certeza de que você e seus alunos irão adorar!

Essa proposta atenderá a diversas especificidades da matriz de competências e habilidades do ENEM. As crônicas e trechos selecionados para exemplificação atendem, em especial, aos seguintes pontos: competência 1, habilidade H2 e competência 3, H13 e H14, trabalhando os conteúdos disciplinares de vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial e industrialização brasileira, a urbanização e as transformações sociais e trabalhistas.

#### **❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA LÍNGUA PORTUGUESA** *DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE*

Se em História podemos vivenciar tantos aspectos da República Velha, imagine quantas oportunidades o professor de Língua Portuguesa pode analisar no mesmo período, do ponto de vista literário e linguístico. É possível usar o estudo de Lima Barreto, acionado pelo documentário, para analisar as variações da língua através do tempo, procurando conhecer o grande número de palavras empregadas nos textos que os alunos provavelmente desconhecem.

Pode-se combinar com os alunos a produção de um “Dicionário Lima Barreto”, elencando todas as palavras “diferentes” que eles desconhecem o significado, as procurando no dicionário. As justificativas para este trabalho são: aumentar o repertório vocabular; discutir o fato de que o autor foi bastante



criticado na época por utilizar uma linguagem mais informal. Mesmo assim, ele emprega uma série de vocábulos que fazem parte da linguagem formal, e muitas palavras não são mais utilizadas por tornarem-se excessivamente formais. Esta é a deixa para analisar linguagem formal e informal e fazer com que a turma reflita sobre a confiabilidade da crítica literária, a modificação das ideias que se têm sobre um autor ao longo do tempo; a mudança que ocorre na linguagem nesse decorrer e que essas mudanças são consideradas variantes históricas, não “erros”.

Para trabalhar com gêneros textuais, deve-se focar o gênero narrativo e todas as suas possibilidades: conto, fábula, lenda, parlenda, histórias fantásticas, contos de fadas, piada, novela, letra de música, carta, bilhete e um maior destaque para crônica e notícia.

Comece pelas características da notícia: gênero jornalístico que prioriza a informação e divulga um fato ou acontecimento novo (real). Compõe-se de duas partes, o **lead**, que é o primeiro parágrafo e normalmente apresenta um resumo, feito de poucas linhas, no qual são fornecidas respostas às questões fundamentais do jornalismo: **o quê** (fatos), **quem** (personagens), **quando** (tempo), **onde** (lugar), **como** e **por quê**. Em seguida vem o **corpo**, onde a notícia é detalhada e aprofundada. Realce que a linguagem jornalística adota a variedade padrão da língua, sem ser excessivamente formal ou informal, dentro do universo vocabular do leitor que o jornal pretende atingir. Exige o emprego mínimo de palavras e o máximo de informações, com correção, clareza e exatidão. Observe que o título, denominado **manchete**, possui características específicas, pois ele deve ser um resumo do texto, objetivo, de fácil compreensão e que atraia o leitor.

O segundo passo é trabalhar as características da crônica. É um gênero textual que oscila entre a literatura e o jornalismo, pois costuma ser publicada em jornais e revistas e geralmente parte de fatos reais que podem também estar no noticiário. A crônica é geralmente um texto curto, com poucas personagens, que



possui um tempo e espaço limitados. O fato coletado no noticiário ou ao redor, no cotidiano, em geral é escrito em uma linguagem bem humorada, com termos informais, como se fosse uma conversa, acrescentando dados para que o leitor seja levado a aprofundar um pouco mais sua observação e reflexão sobre as coisas que estão no seu entorno. O cronista, apesar de se basear em fatos aparentemente banais, levando o leitor a refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos.

Depois destas informações, o professor pode relacionar cada característica às crônicas de Lima Barreto e paralelamente às notícias do jornal diário de sua região. Dê uma olhada diariamente em diversos jornais e faça uma pré-seleção das notícias que possuem alguma relação com alguma crônica, depois apresente a eles somente a notícia e deixe que descubram a crônica relacionada (que pode, sim, ser diferente da que você marcou).

O roteiro de trabalho pode ter algumas partes individuais e outras em grupo, conforme as características da turma e a determinação do professor, que também pode já iniciar o trabalho com o professor História, em um projeto interdisciplinar, conforme detalharemos mais adiante. O professor pode também trabalhar o período literário onde Lima Barreto se insere, pois isto tem uma influência direta na obra, já que é um momento histórico, com características políticas, econômicas e sociais próprias, que determinam as ideias e os ideais da época.

Ressalta-se aqui que Lima Barreto - apesar de ser classificado como um autor pré-modernista - possui ainda várias características do Realismo, pois viveu em um momento marcado por uma convivência com várias tendências artísticas do século anterior, ainda não superadas, concomitantemente a muitas novidades de formas e conteúdos. Ele mostra características como o forte

#### **Etapas**

- Leitura diária de jornais, paralelamente ao estudo da estrutura da notícia;
- Assistir ao documentário, com destaque para o fato de Lima Barreto ter trabalhado em jornal e ter uma tendência a fazer críticas à sociedade da época e aos comportamentos;
- Elencar crônicas escolhidas previamente, de acordo com sua atualidade, e pedir para que os alunos façam uma relação entre estas e as notícias de jornal.



interesse pela realidade brasileira e a busca de uma linguagem mais simples e coloquial, exatamente na sua produção de crônicas.

Isso tudo pode ser apreendido deste riquíssimo documentário sobre Lima Barreto e da leitura de suas obras, estimulada pelo vídeo, nos revelando outro lado do universo da História do Brasil República, do ponto de vista literário.

Essa proposta atenderá a diversas especificidades da matriz de competências e habilidades do ENEM, porém, as crônicas e o trabalho com as narrativas e a formalidade / informalidade dos discursos, atendem em especial à competência 1, habilidade H4, competência 5, H15 e competência 8, H27.

#### ❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

##### *DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR*

##### *OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS*

Articulando Língua Portuguesa e História, torna-se plenamente possível e prazeroso, a partir do documentário e das crônicas de Lima Barreto, realizar um trabalho interdisciplinar. Para isso, a proposta foi feita em etapas que podem ser seguidas (ou adaptadas!) pelos colegas professores. É importante uma orientação específica de cada uma das etapas, que estão, todavia, sintetizadas no *box* paralelo. Bom trabalho!

1- Sugere-se a montagem de *slides* multimídia ou cartazes com “manchetes” relacionadas aos temas das crônicas previamente selecionadas pelo professor. Essas “manchetes” podem ser fictícias ou retiradas de periódicos atuais. Por exemplo, a crônica *A Universidade* poderia ser associada à seguinte “manchete”: *Instituições de ensino superior mal avaliadas terão 50 mil vagas cortadas*, retirada do Jornal “O Estado de São Paulo” de 18/11/2011. Sugere-se a apresentação de tantas “manchetes” quantas forem as crônicas e temas selecionados pelos professores das duas disciplinas.





2- Apresentar o documentário, solicitando aos alunos que procurem associar seu conteúdo às “manchetes” previamente expostas. Isso deve gerar curiosidade e maior concentração na percepção de detalhes pelos alunos.

Após a apresentação, parte-se para duas etapas em separado dentro das disciplinas, numeradas a seguir:

3 – A Língua Portuguesa desenvolve o conceito de crônica e notícia através de aulas teóricas. Em seguida, propõe a divisão da turma em grupos de três a cinco componentes (ao menos 5 grupos para diversificação dos temas). A cada grupo será apresentada uma crônica para leitura, de acordo com a seleção do professor, e solicitado que sejam destacadas as palavras que não são de conhecimento ou uso comum pelos integrantes do grupo (serão várias, apesar da coloquialidade do texto de Lima Barreto). Em seguida, os grupos construirão um “glossário”, pesquisando o significado daquelas palavras. (Como já foi sugerido nas aulas de Português; caso esteja pronto, é só fazer em um momento posterior a relação com o ponto de vista histórico.)

4 – Enquanto isso, o professor de História deve apresentar uma síntese factual da República Velha e discutir a dimensão do texto literário enquanto documento histórico, desenvolvendo um elemento fundamental: a crônica como um “metadocumento”, ou seja, um comentário sobre documentos previamente constituídos e, por isso, uma excelente chave para que se

#### **Etapas**

- Seleção das crônicas de Lima Barreto (5, no mínimo);
- Elaboração ou seleção de “manchetes” jornalísticas referentes aos temas das crônicas;
- Apresentação do documentário;
- Aula teórica sobre crônicas e notícias;
- Elaboração do glossário;
- Aulas teóricas sobre República Velha, documentos e permanências históricas;
- Associação pelos alunos das ideias centrais das crônicas a temas pré-estabelecidos;
- Seleção de matérias de jornal atuais sobre os temas;
- Produção de crônicas sobre as matérias com uso dos termos do glossário;
- Apresentação dos trabalhos;
- Avaliação.



mergulhe no universo cotidiano e na micro-história da República Brasileira. Com isso, pode ser desenvolvida a noção da “permanência” histórica entre os cotidianos na 1ª República e do nosso tempo (é importante mostrar aos alunos o caminho da informação: fato real – notícia – crônica. E paralelamente: fato real - documento histórico; duas linguagens para a mesma informação).

5 – Essa etapa consiste na identificação das ideias centrais ou eixos de cada crônica, a fim de aproximá-las dos seguintes temas e associando-as a notícias atuais, identificando permanências: RACISMO, DESIGUALDADE SOCIAL, ELITISMO POLÍTICO, SEGURANÇA PÚBLICA, INFRAESTRUTURA URBANA e CULTURA POPULAR. A escola deve possuir arquivo de periódicos para consulta ou pode ser solicitado que os alunos tragam jornais recentes e revistas.

6 – Agora a produção! O professor deve solicitar que os alunos escrevam crônicas sobre as notícias atuais, ao “estilo Lima Barreto”. Para isso, os escritores deverão utilizar o glossário construído no início do trabalho, integrando as palavras “antigas”, ou de uso pouco comum, à realidade atual. Será divertido, engrandecerá o vocabulário dos alunos, além de fazer uma ponte instantânea entre passado e presente, identificando as permanências.

7 – O conjunto de crônicas produzidas pelos alunos poderá ser transformado em uma antologia, em um painel mural, em um *blog* na Internet ou ainda (o que seria muito bacana!) podem ser enviadas ao setor de “cartas ao leitor” dos meios de imprensa, cujas matérias foram base para a produção dos textos.

8 – A avaliação deverá estar presente nas diferentes etapas, totalizando 10 pontos. Assim, recomendamos que a construção do glossário tenha valor de 2 pontos. A identificação dos temas centrais e sua classificação valerá 1 ponto. A crônica produzida deverá ter o valor de 4 pontos. A apresentação



/ envio das crônicas terá valor de 1 ponto. Os 2 pontos restantes serão a autoavaliação do aluno nas etapas constantes do trabalho. Pode ser individual ou em grupos.

O professor de História deve realçar que, embora os conteúdos factuais de História não precisem transparecer nas crônicas, os mesmos estão presentes como referência na percepção das “permanências” e na construção dos novos “metadocumentos”, sendo uma conquista tão importante quanto a assimilação dos fatos e eventos pelos alunos. E o professor de Língua Portuguesa ressalta a variante linguística histórica, que mostra como a linguagem se modifica através do tempo e também pode contar um pouco a história da História.

Uma dica interessante é procurar com a turma a seção *Há cem anos*, do jornal O Estado de S. Paulo, onde diariamente são publicadas algumas das notícias que foram veiculadas pelo jornal naquela mesma data, há cem anos. Poderão ser verificadas quantas variações são encontradas na maneira de escrever as palavras e quantos termos caíram em desuso ou adquiriram novos significados. É uma maneira muito enriquecedora de trabalhar duas disciplinas tão próximas e muitas vezes tão distantes no trabalho rotineiro das escolas. Quando temos a oportunidade de estudar um autor que pertenceu a outro momento histórico, a outra corrente literária, e, no entanto, permanece ainda presente na atualidade, é preciso aproveitar todas as possibilidades de um trabalho interdisciplinar. Afinal, a linguagem é um documento histórico e a História ajuda a entender as mudanças na linguagem, e conseqüentemente na evolução humana.

A seguir apresentamos um exemplo construído por nós que ilustra o trabalho proposto. Esse exemplo é de uma manchete e reportagem atual selecionada de um veículo de comunicação, uma crônica de Lima Barreto de temática análoga à reportagem e a redação de uma crônica no estilo do autor em questão.



## Manchete e reportagem

### **Instituições de ensino superior mal avaliadas terão 50 mil vagas cortadas**

Educação. Medida, válida para 2012, atinge 20% das vagas que são oferecidas atualmente nos processos seletivos do País; mais de 300 instituições serão submetidas a um processo de supervisão porque tiveram médias insatisfatórias nos últimos três anos

18 de novembro de 2011 | 3h 03

*O Ministério da Educação cortará 50 mil vagas de cursos das áreas de Ciências Médicas, Administração e Ciências Contábeis que obtiveram conceitos ruins no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). Os cortes, válidos para 2012, representarão 20% das vagas oferecidas hoje nos processos seletivos, mas podem chegar a 65% em instituições com mais problemas. Cursos de Medicina terão 446 vagas cortadas.*

*Mais de 300 instituições serão supervisionadas porque tiveram, nos últimos três anos, conceitos ruins como um todo. Entre elas estão 1 universidade - Universidade - Universidade Bandeirante de São Paulo (Uniban), com mais de 60 mil alunos em 46 cursos de graduação -, 7 centros universitários e mais de 300 faculdades isoladas. As instituições terão suas vagas congeladas e, no caso dos centros e da universidade, perderão o direito de criar cursos e aumentar a oferta sem prévia autorização do ministério.*

*O anúncio foi feito ontem, quando o MEC divulgou o resultado do Exame Nacional de Desempenho (Enade) das áreas de ciência da saúde e agrárias. O exame avaliou 2.176 instituições de ensino superior, das quais 683 - mais de 30% - apresentaram índices 1 e 2, considerados insatisfatórios (a escala vai até 5). A maior parte é privada - apenas 43 com índice ruim são públicas.*

*Tiveram desempenho insuficiente 594 cursos, 27,2% dos avaliados. Desses, 504 passarão por supervisão e terão vagas cortadas. Os demais, das áreas de agrária, ficarão de fora. "São poucos, então ainda não faremos o processo. Mas isso não significa que não será feito", afirmou Luís Fernando Massonetto, diretor de regulação do Ensino Superior.*

*Dos cursos de saúde, o maior corte será na área de Enfermagem - hoje a que tem maior oferta. Cursos de Administração e Contábeis vêm em seguida. Mas o MEC não divulgou quais são as instituições nem qual será o corte em cada uma delas. Os processos de supervisão e as medidas cautelares só serão formalizados na próxima semana.*

*Foi o primeiro processo em que o MEC decidiu iniciar a supervisão em todos os cursos com conceitos ruins. Até agora, as áreas que haviam merecido esse cuidado eram Direito - uma decisão tomada sob forte pressão da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que critica constantemente a quantidade de cursos no País -, Medicina e Pedagogia.*





Em 2010, apesar da realização do Enade da área de Exatas, que inclui Administração e Contábeis, a supervisão não foi feita. Mas o aumento constante de cursos nessas áreas levou o MEC a abrir a supervisão desses cursos, em vez de esperar por um novo Enade de Exatas, que ocorre em 2012, com resultados em 2013.

"A metodologia que desenvolvemos com Direito, Medicina e Pedagogia vai ser empregada em todas as áreas para corrigir ofertas abusivas e sem qualidade", afirmou o ministro da Educação, Fernando Haddad. Ele admite que havia dúvidas sobre a eficácia do corte de vagas na qualidade das instituições, mas foi convencido pelos resultados da supervisão em Medicina. Segundo ele, 95% das instituições recuperaram a nota após o processo.

Apenas 1 dos 17 cursos de Medicina que passaram pela supervisão não melhorou, mas receberá outra chance: o Centro Universitário Serra dos Órgãos, do Rio. Outro processo será aberto e, além do corte de 20% a 65%, serão retiradas mais 30% das vagas oferecidas no vestibular de 2012. Já o curso da Universidade Iguazu, do Rio, melhorou o desempenho de 1 para 2 - nota ainda insuficiente. Por isso, passará por outra supervisão. "O fato de a instituição ser reincidente será levado em conta no processo", disse Massonetto.

Em nota, a Uniban afirmou que "foi adquirida recentemente pelo Grupo Anhanguera Educacional. A instituição já tem um plano de melhorias em execução e não poupará esforços para cumprir todas as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação". / COLABOROU MARIANA MANDELLI

### Trecho da crônica selecionada

Lima Barreto

## **A universidade**

Voltam os jornais a falar que é **tenção** do atual governo criar nesta cidade uma universidade. Não se sabe bem por quê e a que ordem de necessidades vem atender semelhante criação. Não é novo o propósito e de quando em quando, ele surge nas folhas, sem que nada o justifique e sem que venha remediar o mal profundo do nosso chamado ensino superior.

Recordação da Idade Média, a universidade só pode ser compreendida naquele tempo de reduzida atividade técnica e científica, a ponto de, nos cursos de suas **vetustas** instituições de ensino, entrar no estudo de música e creio mesmo a simples aritmética.

O trecho selecionado remete a uma comparação (permanências) com o momento atual, e os grifos são as palavras retiradas para o glossário (foram retiradas palavras de outros trechos/crônicas).

TENÇÃO – intento, propósito

VETUSTAS – antigas

DESCUROU – descuidou

PROPUGNADORES – lutadores, combatentes

ENCÔMIOS – elogios



## Exemplo de crônica

Os professores

### **A universidade e os cursos no século XXI**

Voltam os jornais a falar sobre a qualidade de alguns cursos do ensino superior no Brasil. Essa **vetusta** questão parece de difícil solução e continua distante o tempo em que **encômios** serão dirigidos a tal setor. Os **propugnadores** da melhoria do ensino superior brasileiro veem frustrados seus propósitos, pois o Estado **descurou** esse segmento desde o século passado. A **tenção** das novas medidas é, através do controle e da avaliação da educação superior, iniciar a solução de algumas questões...(E por aí vai...)

É importante ressaltar que a PARÁFRASE é um modelo que pode ajudar nessa produção textual. Foi lida a crônica original e construída uma nova com base em sua estrutura, sem esquecer o “ambiente” ou espaço histórico. Esse é, na verdade, apenas um parágrafo que poderia iniciar a crônica, apenas para se perceber que não é difícil. Para os alunos, acaba sendo gratificante, pois eles têm modelos que, através de paráfrases, poderão ajudá-los a criar textos mais complexos e apurar seu próprio estilo, através da experimentação do estilo de um escritor renomado.

#### **❖ BIBLIOGRAFIA, SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS**

##### **Livros e Revistas**

- FAUSTO, Bóris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2009.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- ABAURRE, Maria Luiza & PONTARA, Marcela. *Gramática - Texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2006.
- FARACO & MOURA. *Língua e Literatura*. São Paulo: Ática, 2003.



- CEREJA, William R. *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
- CEREJA, Willian R. *Português: Linguagens*. São Paulo: Atual, 2010.

### **Sites e Outros recursos**

- Edição especial comemorativa: *Cem anos do jornal Folha de S. Paulo*.
- [www.ted.com/translate/languages/pt-br](http://www.ted.com/translate/languages/pt-br) – Clipes do youtube em que aparecem todos os tipos de profissionais falando rapidamente e de maneira bem interessante sobre vários assuntos. A sugestão vai para “Technology of storytelling”, onde Ted conta como a arte de contar histórias evoluiu através do tempo.

### **Passeios e Visitas**

- O melhor neste caso é uma visita a um jornal local, para perceber como um fato torna-se notícia e como a notícia pode ser transformada em crônica, que também é um gênero jornalístico. E depois ligar à História, discutindo como podemos estudar História a partir de notícias de jornal. A edição comemorativa dos cem anos do jornal Folha de S. Paulo, citado acima, é de grande valia nesse tipo de trabalho.

